

Cristóvam exonera *ex - Polícia* comandante da PM

BRASÍLIA — O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, exonerou ontem do cargo o chefe do Comando Geral da Polícia Militar, coronel Túlio Cabral. O comandante da PM foi afastado para não prejudicar as investigações sobre envolvimento de setores da corporação policial em espionagem política.

Cristóvam Buarque suspeita que as denúncias sejam uma armadilha para prejudicar a imagem de seu governo e afetar as candidaturas do PT nas eleições municipais em outubro deste ano. O governador garantiu, porém, que as denúncias serão investigadas e, se comprovadas, os responsáveis punidos.

Ao anunciar o afastamento do comandante da PM numa solenidade no Palácio do Buriti, o governador fez questão de elogiá-lo e inocentá-lo de qualquer participação em atos de espionagem. A exoneração, segundo Cristóvam, foi uma maneira de garantir a transparência nas investigações. Emocionado, o coronel Túlio foi abraçado por Cristóvam e pela vice-governadora Arlete Sampaio, que chorou.

Cristóvam disse que vai manter “congelada” a P2. As salas usadas pelo serviço secreto da PM, lacradas no último fim de semana, permanecerão fechadas. O governador reconheceu que errou ao não ter dado atenção ao setor de informação nos dois primeiros anos de seu governo. “Achava que era coisa de militar,

mas é coisa do governador e essas denúncias servirão para colocar Brasília na vanguarda, porque vamos repensar o serviço de informação”, disse Cristóvam.

Ontem, a Câmara Legislativa aprovou a instauração de uma comissão de inquérito para apurar as denúncias de que integrantes da 2ª Seção do Estado Maior da PM, conhecia como P2, estavam espionando a vida de políticos e sindicalistas. Cristóvam deu apoio à CPI. O governador informou que vai mandar uma carta a todos os governadores recomendando que também instaurem CPIs para investigar se as PMs estão fazendo espionagem política e repassando as informações para os serviços de inteligência das Forças Armadas. A Executiva Nacional do PT apóia essa iniciativa e defende até a instalação de uma CPI na Câmara dos Deputados, para evitar novas suspeitas como a que ocorreu em Brasília.

O governador não quer que as investigações da CPI em Brasília limitem-se ao período de seu governo. A CPI também deve investigar a atuação da Polícia Militar nos governos passados e também apurar a espionagem particular. “Essa CPI é bem vinda”, disse o governador. O recado do governador tem endereço certo. É o líder da oposição local, deputado distrital e empresário Luiz Estêvão. O deputado, amigo do ex-presidente Fernando Collor, recentemente fez várias denúncias contra o governo petista.